

## **Violências No Portal UOL: uma análise sobre a cobertura dos Black Blocs<sup>1</sup>**

Talyson Ferreira de Oliveira SILVA<sup>2</sup>

Indiara FERREIRA<sup>3</sup>

Universidade de Uberaba, Uniube, Uberaba (MG)

### **RESUMO**

Esse artigo é resultado de análises do projeto de pesquisa PIBIC/FAPEMIG: “Black Bloc: os sinais da violência simbólica na cobertura jornalística do Portal UOL.” O projeto integra o Núcleo de Pesquisa em Novas Teorias da Comunicação (Nupentec), da Universidade de Uberaba (Uniube), em Minas Gerais, na linha de pesquisa Biocomunicação. É o resultado final de um estudo do grupo de pesquisa, que analisou entre os anos de 2015 e 2017 – como previa o plano do projeto, 10 reportagens que foram publicadas pelo Portal Universo Online (UOL), entre junho e dezembro de 2013. As evidências dos discursos envolvem a negação do Outro como sujeito moral, conforme Bourdieu (1982), alinhadas à teoria instrumentalista do Jornalismo, de Chomsky (1971). É uma reflexão para professores e alunos dos cursos de Jornalismo, como integrantes do processo midiático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Black Blocs; Violência Simbólica; Portal UOL; Jornalismo On-line

### **INTRODUÇÃO**

Com a repercussão da grande mídia, em especial no ciberespaço, as jornadas da juventude, de 2013, tornaram-se mais um marco na história brasileira.

As origens são de 2012, quando o Governo Federal pressionou o congelamento das tarifas de ônibus, com a justificativa de segurar a inflação anual. Os reflexos vieram um ano depois com o reajuste quase simultâneo. Surgiram movimentos contra o aumento. Os primeiros, em Porto Alegre (RS), em maio de 2013. As ações ganharam apoio em Goiânia (GO) e, em seguida, a adesão dos grupos Movimento Passe Livre (MPL/SP); Fórum de Lutas Contra o Aumento das Passagens (Fórum de Lutas/RJ); e da Assembleia Popular Horizontal (BH) atingindo outras cidades do país. Neste contexto, fizeram-se presentes os Black Blocs. Inspirado no ativismo Alemão, dos anos 80, o grupo questionou a ordem vigente, em especial, o capitalismo e a globalização e ficou conhecido pelo uso das roupas pretas e por cobrir os rostos, caracterização que sugeria anonimato e conjunto. Nesta pesquisa, analisou-se as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo (GP Teorias do Jornalismo) do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 07 a 09 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade de Uberaba (Uniube). Pesquisador Fapemig. Integrante do Nupentec/Uniube - Biocomunicação. E-mail: talysonfo12@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba (Uniube). Mestre em Educação (Uniube), especialista em Arte e Criatividade, também em Tecnologias Midiáticas (Unifran). Pesquisadora Fapemig. Integrante do Nupentec/Uniube - Biocomunicação. E-mail: indiara.ferreira@uniube.br

práticas violentas da cobertura jornalística sobre a ação dos Black Blocs no portal de internet Universo Online, conhecido como UOL, a partir de dez reportagens, publicadas no segundo semestre de 2013. O provedor de conteúdo e de acesso à Internet foi criado pela Folha da Manhã, responsável pela edição do jornal impresso Folha de S. Paulo.

A argumentação problematizou os discursos e práticas que envolvem a negação do Outro como sujeito moral, por meio do conceito de “violência simbólica”, evidenciado por Pierre Bourdieu (1982), alinhado à “teoria instrumentalista” do Jornalismo, de Noam Chomsky (1971).

O objetivo geral foi analisar os sinais da violência simbólica manifestados em dez reportagens publicadas no Portal Universo Online (UOL). Como objetivos específicos foram elencadas a contextualização do ciberespaço e suas possibilidades na contemporaneidade no que tange o Jornalismo; as características do texto jornalístico, suas fotografias e legendas veiculadas no Portal Universo Online, problematizando das relações de poder manifestadas nas publicações em consonância com as bases da teoria Instrumentalista do Jornalismo.

A metodologia utilizada para a execução da proposta é o Estudo de Caso, conforme André (2010). Ela destaca a singularidade, bem como as evidências e interpretações a partir de especificidades dos aspectos enfocados.

As pesquisas bibliográficas e documentais do projeto foram realizadas conforme o entendimento de Gil (1999) e Cellard (2008), com suporte de Castells (2004), Ferrari (2007), Lemos (1998, 2002), Chomsky (1971), Pena (2008) e Traquina (2005); bem como Bourdieu (1982, 1989), em sua problematização da violência simbólica, dando-se ênfase aos conceitos de campo, *habitus* e capital (social, cultural, econômico e simbólico).

A pesquisa bibliográfica teve como objeto dez reportagens do UOL, selecionadas aleatoriamente entre junho e dezembro de 2013. Considera-se o contexto em que o material foi produzido, conforme enfatiza Cellard (2008), a existência de “[...] uma política editorial ou uma orientação política com a qual o pesquisador deve se familiarizar, antes de realizar sua análise.” (CELLARD, 2008, p. 300). Assim, dentro desta etapa, também deverá ser observado o perfil editorial do veículo em questão, bem como registradas as circunstâncias históricas e políticas envolvidas.

As análises ainda consideram os cinco eixos descritos na teoria Instrumentalista de Chomsky (1971) como condicionamentos tendentes a submeter o jornalismo a interesses econômicos: 1) a estrutura de propriedade dos meios; 2) a necessidade do lucro; 3) a dependência de fontes governamentais e do mundo empresarial; 4) as ações punitivas dos

mais poderosos; 5) as ideologias anticomunistas. A investigação de Chomsky (1971) evidencia fortes manifestações on-line.

Ao final, os dados foram colocados em cruzamento, o que resultou no diálogo dos resultados da investigação documental analisados à luz do corpus teórico, devidamente sedimentado pela pesquisa bibliográfica.

Entende-se que os resultados desta pesquisa têm relevância na medida em que poderão servir de parâmetro para que professores e alunos dos cursos de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, percebam os impactos dos discursos violentos, e possam refletir sobre os impactos de seus comportamentos enquanto integrantes do processo midiático, em especial, no que tange ao reforço de modelos sociais existentes.

## **A PLATAFORMA ON-LINE E AS REPRODUÇÕES DE VIOLÊNCIAS**

A partir da primeira década do século XXI, as manifestações da violência deixaram de ser consideradas dificuldades individuais e tornaram-se questões de saúde pública. Para Bourdieu (1989, p.15), “[...] o que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras”.

Desde a prensa móvel criada por Gutenberg, jornalistas desafiam as plataformas em busca de audiência para seus produtos. Para Lemos (2002), o ciberespaço pode ser encarado sob dois aspectos. Primeiro: é o local em que se encontra quando se está num ambiente virtual (visto que a experiência palpável da virtualidade faz com que seja experimentada uma nova ambiência). Segundo: como conjunto das redes de computadores podendo estar interligados ou não. Neste contexto, os veículos de comunicação mostram-se a partir de sua essência editorial. Questão que leva à retomada de Bourdieu (1989, p. 10), para quem os símbolos são por si ferramentas de excelência para uma “integração social”, ou seja, enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação tornam possível o *consensus* em torno do sentido do mundo social, o que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social. Significa neste contexto que a integração ‘lógica’ – isto é, por meio do logos - é a condição da integração ‘moral’.

Sendo assim, Bourdieu (1982), define que em nossa vida passamos por dois tipos de trabalhos pedagógicos (TP). Toda ação que aprendemos com nossa família, durante os primeiros anos de educação é classificado como trabalho pedagógico primário. Já quando passamos a receber a educação escolar, essa ação pedagógica é chamada de trabalho

pedagógico secundário, pois ao mesmo tempo em que pode reforçar as ideologias repassadas no âmbito familiar, pode quebra-las e substituir um *habitus* pelo outro, o que também é chamado de conversão.

Independente do trabalho pedagógico que o ser humano é submetido, ambos impõem regras e ditam comportamentos a serem seguidos, propondo hierarquias e níveis verticais de relacionamento de acordo com cada meio e cultura. Esses hábitos tendem a ser seguidos e reproduzidos em nosso sistema social. As minorias são sempre afetadas ficando submissas as maiorias. A reprodução desses hábitos se torna algo tão natural e incorporado que as pessoas agem inconscientemente. Muitas vezes perdendo a oportunidade e se negando a conhecer e saber as necessidades do que há por trás de um possível “lado B”. O que acaba se deflagrando em violência simbólica.

Ainda dentro dos conceitos de *habitus*, temos o que Pierre Bourdieu (1982) defende como capital cultural. Onde as pessoas têm a tendência de ignorar quem não se adequa aos padrões estabelecidos. Os indivíduos passam por duas situações distintas: a eliminação ou seleção, norteadas pelo papel que cada um representa dentro do sistema. Como exemplo de exclusão pode-se citar questões como gênero, opção sexual, origem social e qualquer outro comportamento ou fuga de paradigmas que vá contra ao imposto pela classe dominante.

## **A INTERFERÊNCIA DA TEORIA INSTRUMENTALISTA**

Traquina (2005) retoma a questão da violência simbólica alinhada à teoria Instrumentalista do Jornalista salientando que:

Frequentemente um tema ou acontecimento é capaz de servir às relações públicas ou exigências ideológicas de um grupo de poder. Estes temas ou acontecimentos são então vistos como ‘grandes estórias’ e podem nos ajudar a mobilizar a opinião pública numa direção específica. (TRAQUINA, 2005, p.166)

Para ele, a teoria sugere um modelo de propaganda, ou seja, como uma campanha publicitária maciça em defesa dos interesses de distintos grupos. A notícia é vista como instrumento de servir a interesses políticos. As relações capitalistas também são colocadas em debate.

Tal teoria enfatiza a parcialidade do discurso jornalístico, com vistas a identificar distorções nos textos noticiosos. Para a esquerda, a mídia é vista como forma de manutenção do capitalismo e toda notícia serve de publicidade para pregar valores de sustentação deste sistema, como o individualismo, a competição e o consumo. Chomsky (1971), principal autor desta corrente, coloca cinco fatores que explicariam a submissão do jornalismo aos interesses

do sistema capitalista: a estrutura de propriedade dos meios, a necessidade do lucro, a dependência de fontes oficiais, ações punitivas dos mais poderosos e uma ideologia “anticomunista” dominante na comunidade jornalística americana.

Já à direita, está na contramão deste pensamento e acredita que seu posicionamento é questionador do sistema. Portanto, esta abordagem coloca a classe jornalística dividida entre esquerda e direita e a notícia como sendo sempre parcial.

## **OS BLACK BLOCS PELOS FILTROS DO PORTAL UOL**

Sob a luz da Teoria Instrumentalista, faz-se um recorte para analisar de que modo o Portal UOL manifestou-se no que tange à violência simbólica nas publicações relativas ao grupo Black Bloc (Bloco Negro), durante o segundo semestre de 2013. O Portal Universo (UOL) é um dos mais antigos portais de notícias do Brasil. Surgiu em 1996, inicialmente como um reprodutor de notícias do grupo em que faz parte, a Folha de São Paulo. Ganhou novas funcionalidades com salas de bate papo e entretenimento, conquistando popularidade. Atualmente, é considerado o segundo maior portal de notícias do Brasil.

O UOL não é um Portal, mas sim um serviço on-line, ele provê acesso à rede e presta uma infindável quantidade de serviços, desde todos os que estão envolvidos com o provimento de acesso até os de conteúdo – sejam editoriais, de comércio, de entretenimento ou de interação (FERRARI, 2002, p. 104).

O UOL, junto com diversos portais de notícia do Brasil, noticiou as manifestações de junho de 2013, motivadas por protestos provocados pelo aumento nas tarifas de ônibus coletivos, com início em Porto Alegre (RS), que logo se espalharam pelo Brasil. Nesse cenário, surgem os Black Blocs. Até então, figuras desconhecidas no país. As ações do grupo renderam desdobramentos e coberturas.

O grupo vestido de negro e mascarado inspira-se em movimentos alemães autonomistas da década de 80. Sem interlocutores com representantes do governo ou líderes definidos, no Brasil, eles mostraram-se contrários à globalização e o capitalismo e reivindicaram nas ruas melhorias. Usualmente, apresentando-se em blocos, eles se posicionam na linha de frente, atrás e ainda nos arredores de onde os protestos são realizados. Para alguns pesquisadores, uma tática, para outros, um grupo estruturado, para a mídia, um alvo de espetacularização, principalmente, no ciberespaço. Faz-se importante repensar tais abordagens, em especial, por parte de professores e alunos dos cursos de Jornalismo para que a reprodução social defendida por Bourdieu (1982) não se perpetue por meio da naturalização.

O que se percebe, na cobertura do Portal UOL analisada, é uma generalização sobre a tática Black Bloc, quando as ações visam chamar a atenção do governo para as reivindicações. Segundo Dupuis-Déri (2007), muitas vezes, os ataques e depredações se classificam como uma forma de defesa própria e de crítica ao capitalismo.

Ao longo dos anos, agências de inteligência e a polícia, assim como alguns acadêmicos, conseguiram construir publicamente a imagem do “anarquista criminoso” como uma ameaça à segurança privada ou – pior – um proto-terrorista, quando não um verdadeiro terrorista. (DUPUIS-DÉRI, 2007, p.205).

Outra observação sobre as marcas de estigmatização generalista, criada pela mídia sobre os Black Blocs, pode ser percebida e exemplificada na colocação crítica da pesquisadora Esther Solano, em seu livro *Mascarados* (2014).

Muitos dos protestos Black Bloc parecem cerimônias, seguindo suas formalidades, seus protocolos, suas violências em lugares e momentos determinados, cada um cumprindo seu papel. O policial em seu personagem. O manifestante no seu. O fotógrafo onipresente, como insaciável, captando o momento da pedrada ou da bomba de efeito moral. (SOLANO, 2014, pag. 77).

Para fundamentar a análise documental, os seguintes elementos das dez reportagens foram analisados: títulos, data de publicação, repórteres, fotos de abertura, créditos das fotos, legendas, nível da pirâmide de escrita para a web, conforme Franco (2009) e fontes ouvidas.

A *primeira reportagem analisada* foi “Cabral culpa ‘black blocs’ por confronto entre manifestantes e PM no Rio”, publicada em 13 de agosto 2013. Os créditos são de Hanrikson de Andrade. O texto é dividido em 62 linhas e nove parágrafos, e está no nível 1 da pirâmide, de acordo com os conceitos de Franco (2009), de escrita para a web - texto corrido e sem a presença de intertítulos. A foto principal apresenta bombas de gás sendo atiradas pela tropa de choque, com a seguinte legenda: “Policiais disparam bomba de gás lacrimogêneo contra manifestantes durante protesto contra Cabral”. Os créditos da imagem são de Felipe Dana da agência AP.

Os Black Blocs são acusados como principais responsáveis pelo confronto entre manifestantes e policiais em frente à Igreja da Candelária antes do início do protesto contra Sergio Cabral, até então governador do Rio de Janeiro. Cabral afirmou em seu discurso direto publicado que os Black Blocs são “grupos que tentam coagir a democracia” e que “houve a aparição de grupos radicais com o intuito de gerar caos, intimidação e coação”. Cabral foi a única fonte ouvida em toda a reportagem e utilizou de seus discursos para dimensionar os fatos e atacar os manifestantes do “Bloco Negro”. Nenhuma fonte do movimento teve a

oportunidade de ser ouvida durante o discorrer do texto. Uma evidência do critério estabelecido por Chomsky (2003) como dependência de fontes governamentais e do mundo empresarial.

Outro critério estabelecido por Chomsky (2003) é evidenciado na *segunda reportagem analisada* “PM diz que trata black blocs como organização criminosa”, publicada em 26 de outubro de 2013, com a autoria de Letícia Veloso. A reportagem foi desenvolvida em 44 linhas e 10 parágrafos e está escrita no segundo nível da pirâmide de Franco (2009), onde há a presença de intertítulos. As ações punitivas dos mais poderosos conforme Herman e Chomsky (1971, 2003), são evidenciadas no primeiro parágrafo da matéria: o major Mauro Gomes, principal fonte, afirmou que “a corporação deve garantir o direito de manifestação da população e proteger manifestantes. Por isso, [...] será mais enérgica com os black blocs”. Ficou claro que a Polícia Militar não considera os participantes do grupo manifestantes. Mauro utiliza a palavra “criminosos” ao definir o grupo. No segundo parágrafo do texto, utilizou-se a palavra “quebra-quebra”, para se referir a um confronto durante uma manifestação. A expressão reforçou e incentivou a aversão contra os Black Blocs.

A foto principal mostra um manifestante colocando fogo em catracas expostas na calçada. A legenda da imagem diz: “Após mais de um mês longe das ruas de São Paulo, o Movimento Passe Livre (MPL) fez nesta quinta-feira (25) um ato contra as tarifas de transporte público que envolveu shows, debates e catracas incendiadas em frente ao Teatro Municipal”. O crédito da foto é disposto como: Newton Menezes/ Futura Press/ Estádio Conteúdo.

Percebeu-se a manifestação da teoria de Bourdieu (1989) que trata os “sistemas simbólicos”. Para o autor, tais sistemas apenas apresentam poder porquê são estruturados para tal, ou seja, os papéis sociais estão bem definidos.

A *terceira análise* tem o título: “Chefe da Polícia Civil do Rio diz não considerar black blocs como manifestantes”, foi publicada no dia 17 de outubro de 2013, e a autoria é do Portal UOL, do Rio de Janeiro. O crédito é uma indicação que o texto pode ter sido elaborado pelo próprio editor de conteúdo do veículo, a partir de uma reportagem veiculada pela rádio CBN. A prática reproduz a estrutura da propriedade dos meios.

O texto é dividido em 32 linhas e cinco parágrafos e está escrito no primeiro nível da pirâmide de Franco (2009). A única fonte, a delegada Martha Rocha, conforme a reprodução em discurso direto, não considera os integrantes da tática Black Bloc como manifestantes. Martha também demonstra desconhecimento sobre as raízes do movimento e sua atuação no

mundo. Entende-se que o jornalista responsável poderia ter salientado no texto, ainda que não ouvisse o outro lado, o histórico do movimento e suas ações, como forma de contribuir socialmente. Qualquer manifestante mascarado e de roupa preta está qualificado como Black Bloc, sendo que as origens do movimento mostram outros caminhos. A delegada ainda recrimina as ações do grupo nas manifestações afirmando que “eles somente praticam atos criminosos, sem nenhuma base ideológica política” e salienta que “a sociedade não se identifica com a causa defendida pelo movimento”. Analisa-se com Pierre Bourdieu (1989, p. 7-8) o conceito de poder simbólico como “o poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”. Os leitores parecem passar pelas violências apresentadas no portal sem perceber que as mesmas podem ter consequências.

A foto principal mostra uma pessoa de costas, usando uma máscara atrás da cabeça. A legenda é bastante descritiva: Membro do Black Bloc usa máscara durante protesto na região central do Rio, na terça-feira (15). Os créditos dessa imagem são de Marcelo Sayão da agência EFE.

A *quarta reportagem* é denominada: ““Foi a minha vez”, diz coronel da PM ferido por black blocs em SP”. Publicada em 26 de outubro de 2013, é também assinada pelo Portal UOL, de São Paulo, demonstrando que um editor redigiu o texto. No título é possível considerar o seguinte: se o leitor limitar-se a ler o título, entenderá que o coronel da PM foi atacado por Black Blocs; se adentar o texto, já iniciará a leitura com o pensamento direcionado e tendencioso.

Para Herman e Chomsky, as notícias são ‘propaganda’ que sustenta o sistema capitalista. [...] Na versão de esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão de direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo”. (TRAQUINA, 2003, p. 163).

Vale salientar que a teoria de direita e esquerda proposta por Herman e Chomsky deriva do sistema político americano. Pela direita, tem-se o Estado na determinação das notícias, já na teoria de esquerda, os autores acreditam que as notícias são determinadas pelos interesses ideológicos capitalistas.

Ainda sobre a reportagem, sua foto principal, creditada como de Inácio Teixeira, da agência Reuters, mostra um homem com um revólver apontando a arma para outro homem, no meio de uma multidão, enquanto fotógrafos registram a ação. A legenda diz: “Policial à paisana (empunhando arma) resgata o coronel da PM Reynaldo Rossi de ataque de manifestantes, durante confronto no terminal Dom Pedro, no centro de São Paulo. Rossi teve



a arma roubada no ataque, ocorrido durante protesto do Movimento Passe Livre por tarifa zero.” Aparentemente, o objetivo é desenvolver uma narrativa da ação mostrada na imagem.

O texto é dividido em 41 linhas e 11 parágrafos e está escrito no primeiro nível da pirâmide proposto por Franco (2009). Vale ressaltar que apenas a fonte oficial foi ouvida. Ao considerar que a tática Black Bloc não tem objetivos para protestar e, por isso, não se encaixa no grupo de manifestantes, o coronel despreza-os como sujeitos. São utilizados termos como “vândalos” e “criminosos” para caracterizar o grupo. Percebe-se que houve uma possível indicação de que, por estar no meio de pessoas mascaradas, o autor era Black Bloc.

Tem-se mais uma naturalização da violência simbólica. Violência que não fere o corpo, mas é pano de fundo para reforço das relações verticais, conforme explicita Bourdieu (1989).

Se as relações de força objetivas tendem a reproduzir-se nas visões do mundo social que contribuem para a permanência dessas relações, é porque os princípios estruturantes da visão do mundo radicam nas estruturas objetivas do mundo social e porque as relações de força estão sempre presentes nas consciências em forma de categorias de percepção dessas relações. (BOURDIEU, 1989, p.142)

Neste mesmo alinhamento está à *quinta reportagem analisada* que tem o título: “Brasileiros aprovam protestos, mas 93% rejeitam "black blocs", diz pesquisa”, foi publicada em 07 de novembro de 2013, por Fernanda Calgaro. A reportagem é a menor de todas às analisadas pelo projeto de pesquisa, contém 23 linhas e cinco parágrafos e é escrita no primeiro nível da pirâmide teorizado por Franco (2009).

A foto de abertura apresenta pessoas usando máscaras em uma avenida cercada por prédios, e foi tirada Reinado Canato, do Portal UOL. A legenda diz: “Pessoas vestidas como "black blocs" participam de mobilização pelo Dia Mundial de Guy Fawkes, na avenida Paulista, no último dia 5.”

O box e os hiperlinks existentes seguem a mesma tendência de linguagem apontada para o vexatório: “Filosofia "black bloc" prega desobediência” e “Vândalos estão sendo monitorados e investigados, diz Polícia Civil do Rio sobre black blocs” e também “Movimentação "black bloc" surpreendeu sindicatos e policiais.”

Tais evidências trazem a reflexão da possibilidade dos conteúdos noticiosos serem determinados pelos media, “em particular por sua ligação com os negócios com o governo. Assim as notícias servem os interesses do poder estabelecido” (TRAQUINA, 2005, p. 165).

Esta angulação também pode ser notada na *análise da sexta reportagem*, cujo título é “Líderes do grupo Black Bloc são presos no Rio por suspeita de vandalismo”. O texto foi

publicado em 4 de setembro de 2013 e tem a autoria de Gustavo Maia. Sua estrutura é contemplada por 57 linhas, 15 parágrafos e pertence ao primeiro nível da pirâmide, defendido por Franco (2009).

Após afirmar que os líderes do grupo Black Bloc foram presos por suspeitas de cometerem atos de depredação e vandalismo, o jornalista, autor da reportagem, induz ao leitor. Caso o internauta não chegue ao fim da matéria, se atentando apenas ao título, poderá deduzir que os Black Blocs estão diretamente ligados à desordem e ao vandalismo. Outro ponto a ser tratado é o uso de palavras como “vandalismo” e “roubadores de carga”. Para Erbolato (1991), deve-se evitar ao máximo os adjetivos, a não ser quando forem absolutamente necessários. Por isso, classificar o grupo com os adjetivos mencionados acima, é inadequado.

A fotografia mostra um menor de idade sendo apreendido com um capuz vermelho tampando seu rosto. A legenda diz: “Polícia Civil do Rio apreende um menor de idade em casa, em Pilares, na zona norte. O jovem é investigado por envolvimento com o grupo anarquista "Black Bloc"”. A imagem tem os créditos designados a Alessandro Costa da agência O Dia, numa demonstração colaborativa do jornalismo on-line.

A *sétima reportagem da análise* apresenta o título: “Mascarados protestam no Rio antes de votação sobre proibição a "black blocs"”, foi publicada em 03 de setembro de 2013, e é assinada pelo Portal UOL do Rio de Janeiro. O texto é composto por 50 linhas, 13 parágrafos e foi redigido no segundo nível da pirâmide (Franco, 2009) de escrita para a web.

Tem-se aqui mais um sinal de generalização. Como citado no título da reportagem, a votação é contra o uso de mascaras em manifestações. Vale lembrar que qualquer pessoa infiltrada a um grupo de manifestantes poderia usar a máscara, sem qualquer anseio de seguir a linha anarquista ou de promover atos de violentos. Outro momento generalista da reportagem é a fala do governo, fonte oficial, conferindo aos Black Blocs a responsabilidade de toda e qualquer ação de violência ocorrida nas manifestações. “Entre outras funções, a mídia serve aos – bem como propagandeia em nome de – poderosos interesses sociais que a controlam e financiam”, (HERMAN; CHOMSKY, 2003, p. 11).

A foto principal evidencia pessoas mascaradas em um protesto, e foi creditada como de Reynaldo Vasconcelos da agência Futura Press. A legenda da imagem diz: “Manifestantes mascarados fazem protesto nas escadarias na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), no centro da cidade, na manhã desta terça-feira (3), contra o projeto de lei que proíbe uso de mascaras durante manifestação”.

A *oitava reportagem analisada* é denominada: “Black Blocs tomam e vandalizam pelo menos cinco ônibus no Rio”, foi publicada no dia 7 de outubro de 2013 e tem autoria de Juliander Carpes e Hanrikson de Andrade. A foto da reportagem, creditada como de Bruno Poppe da agência Frame, mostra um ônibus em chamas. A legenda diz: “Manifestantes mascarados incendiaram um ônibus durante protesto de professores na Cinelândia, região central do Rio de Janeiro”. A reportagem foi escrita em 44 linhas e 11 parágrafos e pertence ao segundo nível da pirâmide de Franco (2009).

Ao afirmar que os Black Blocs foram os responsáveis pelos ônibus incendiados e vandalizados tem-se mais uma generalização, visto o veículo foi incendiado por pessoas com máscaras, que podem não ser integrantes da tática. A reportagem é contraditória com o título em seu terceiro parágrafo, quando diz que outros manifestantes foram os responsáveis pela quebra de outros dois veículos do transporte público: “Neste ponto, os motoristas mascarados deixaram os ônibus que começaram a ser quebrados por outros manifestantes.” (UOL, Portal, 07/10/2013). Uma fonte independente, conforme Lage (2003), desvinculada de qualquer relação de poder, apareceu pela primeira vez. Porém, utilizada para reforçar a imagem negativa sobre o grupo. O motorista de ônibus Henrique Souza Santos afirmou ter sido atacado por mascarados que, na reportagem, foram relacionados exclusivamente aos Black Blocs.

A *nona reportagem analisada* pelo grupo é “Após reunião com governo federal, polícias de SP e RJ vão padronizar atuação em atos”, publicada em 31 de outubro de 2013 e assinada pelo UOL São Paulo. A foto em evidência é a mesma da segunda reportagem analisada por esse projeto, que apresenta um manifestante colocando fogo em catracas expostas na calçada. A legenda da imagem de Newton Menezes também é a mesma. O texto, escrito no segundo nível da pirâmide defendida por Franco (2009), é o maior analisado, com 124 linhas e 22 parágrafos.

A reportagem revela um dos objetivos da padronização das ações das Polícias Militares do Rio de Janeiro e São Paulo nos atos contra os Black Blocs: oferecer visibilidade às ações e ao comportamento da polícia. Um dos trechos salienta que os secretários do Rio de Janeiro e São Paulo sugeriram mudanças nas leis federais para quem cometer atos de vandalismo e violência, principalmente agredir policiais. Nesse trecho, nota-se o poder simbólico que a figura do policial exerce sobre os manifestantes, ou seja, os manifestantes sempre estarão errados. Caso o policial agrida um manifestante, estaria apenas cumprindo seu papel.

Não obstante, na prática, evidenciam-se as relações de forças simbólicas que colocam parte dos sujeitos atuantes nos três grupos analisados, em uma condição de dominados, a quem não resta “outra escolha a não ser a da aceitação (resignada ou provocante, submissa ou revoltada)” (BOURDIEU, 1989, p. 124).

A *décima e última reportagem analisada* foi: “No Rio, 'black blocs' retomam agenda de protestos em evento que terá Bill Clinton”, tem autoria de Hanrrikson de Andrade e foi publicada em 06 de dezembro de 2013.

A foto da reportagem, creditada por Fernando Frazão da agência Abr, mostra pessoas mascaradas hasteando uma bandeira com o símbolo do anarquismo. A legenda, por sua vez, diz: “Manifestantes adeptos da tática black bloc tentam retomar a onda de manifestações no Rio de Janeiro.” O texto é dividido em 86 linhas e 19 parágrafos e está escrito no segundo nível da pirâmide, de Franco (2009).

O início do texto, no trecho: “No Rio, 'black blocs' retomam agenda de protestos em evento que terá Bill Clinton”, chama a atenção a possível distorção do conceito Black Blocs. O leitor pode entender que o grupo geraria uma nova fase de protestos pelo evento organizado pelo ex-presidente americano Bill Clinton, quando, na realidade, um fato não se relaciona com o outro diretamente.

Diferentemente das outras reportagens analisadas por este estudo, pela primeira vez, alguém ligado à tática, foi ouvido: a manifestante, detida pela polícia, Elisa Marques, conhecida como Sininho. Porém, o espaço dado a Sininho é muito menor do que ao destinado para a Polícia Militar e para o Governo dentro do texto. Além disso, percebe-se que a detenção facilita o trabalho do repórter, uma vez que a fonte está mais próxima ao mesmo. Pode-se ponderar também, em se tratando de jornalismo on-line, a necessidade de lucro, proposta por Herman e Chomsky (1971, 2003), ou seja, o *deadline* cada vez mais apertado induza e force os profissionais à reprodução ao invés da investigação, que leva muito mais tempo e requer um profissional mais preparado.

É amplamente reconhecido [...] que as várias partes de uma organização de mídia têm alguma autonomia limitada, que valores individuais e profissionais influenciam o trabalho da mídia, que a política é cumprida imperfeitamente e que a própria política da mídia pode permitir algum grau de dissensão e reportagens que questionem o ponto de vista aceito. (HERMAN; CHOMSKY, 2003, p. 12).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o jornalismo on-line ainda não possui, de fato, uma definição válida universalmente que seja capaz de resumir sua identidade, uma vez que as características que marcam esse tipo específico de jornalismo ainda estão em constante transformação, decorrente da sempre necessária adaptação periódica à mídia Internet, que também se mostra mutável. Outra verificação diz respeito ao preconceito relacionado à tática Black Bloc no Brasil. Percebeu-se que há falta de entendimento sobre a temática e o leitor, por meio das reportagens veiculadas no Portal UOL, foi levado a estereotipar a tática sem refletir sobre seus conceitos.

Nas reportagens analisadas, percebeu-se a presença quase absoluta de fontes relacionadas ao governo e suas instituições. Nas sete primeiras reportagens analisadas e na nona reportagem, nenhuma fonte independente foi ouvida. Apenas na oitava reportagem há uma fonte independente, conforme Lage (2003), e ainda assim trouxe um depoimento negativo contra os Black Blocs, referente a um ataque que sofreu por agressores supostamente integrantes da tática.

A décima reportagem foi à única que trouxe uma manifestante, mas ainda assim detida. Observou-se que não existe uma preocupação em mostrar todas as faces da história e, assim, não se pode chegar ao ponto mais próximo da realidade. Dessa forma, foi possível entender que o meio de comunicação estava a serviço da disseminação dos interesses da classe dominante, configurando, assim, a Teoria Instrumentalista de Herman e Chomsky (2003), em sua versão de esquerda. As evidências apontam também para a consolidação da violência simbólica proposta por Bourdieu (1989), negando os Black Blocks, tendo como ferramenta o Portal UOL.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Hanrrikson de. **Cabral culpa 'black blocs' por confronto entre manifestantes e PM no Rio**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 13 ago. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/08/13/cabral-culpa-black-blocs-por-confronto-com-a-pm-no-rio.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

ANDRADE, Hanrrikson de. **No Rio, 'black blocs' retomam agenda de protestos em evento que terá Bill Clinton**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 06 dez. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/12/06/no-rio-black-blocs-retomam-agenda-de-protestos-apos-pausa-de-quase-2-meses.htm>>. Acesso em 26 mai. 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

CALGARO, Fernanda. **Brasileiros aprovam protestos, mas 93% rejeitam "black blocs", diz pesquisa**. Portal Universo Online – UOL. Brasília, 07 nov. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/11/07/maioria-aprova-protestos-mas-93-dos-brasileiros-reprovam-black-blocks-diz-pesquisa.htm>> Acesso em 26 mai. 2015.

CARPES. Giuliander; ANDRADE, Hanrrikson de. **Black Blocs tomam e vandalizam pelo menos cinco ônibus no Rio**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 07 out. 2013. Disponível em: <<http://educacao.UOL.com.br/noticias/2013/10/07/black-blocs-tomam-e-vandalizam-pelo-menos-cinco-onibus-no-rio.htm>> Acesso em: 26 mai. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: FCG, 2004.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: 2. ed. Vozes, 2008.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. Petrópolis: Vozes, 1971.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Esward. **A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia**. São Paulo: Ed. Futura. 2003.

DUPUIS-DÉRI, Francis. **Black Blocks**. Tradução de Guilherme Miranda. 1ª Edição, São Paulo: Veneta, 2014.

FRANCO, Guilherme. **Como escrever para a web: elementos para a discussão e construção de manuais de redação online**. Texas: Knight Center for Journalism in the Americas, 2009. Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/pt-br/ebook/como-escreverpara-web-pt-br>> Acesso em 16 de agosto de 2017.

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, Captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 5ª Edição, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 2ª Edição, 2003.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002.

LEMOS, André. **O Imaginário da Cibercultura**. Publicado na Revista São Paulo em Perspectiva, v.12/n.4, out-dez. 1998.

MAIA, Gustavo. **Líderes do grupo Black Bloc são presos no Rio por suspeita de vandalismo**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 04 set. 2013. Disponível em:<<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/09/04/lideres-do-grupo-black-bloc-sao-presos-no-rio-por-suspeita-de-vandalismo.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2ª Edição, 2008.

SOLANO, Esther. **Mascarados: A verdadeira história dos adeptos da tática Black Blocs**. São Paulo: Geração Editorial, 1ª Edição, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2005.

VELOSO, Letícia. **PM diz que será enérgica e que trata black blocs como organização criminosa**. Universo Online – UOL. São Paulo, 26 out. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/10/26/pm-diz-que-sera-energica-e-que-trata-black-blocs-como-organizacao-criminosa.htm>>. Acesso em 26 mai. 2015.

UOL. **Após reunião com governo federal, polícias de SP e RJ vão padronizar atuação em atos**. Portal Universo Online – UOL. São Paulo, 31 out. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/10/31/apos-reuniao-com-governo-federal-policias-de-sp-e-rj-vaopadronizar-atuacao-em-atos.htm>>. Acesso em 26 mai. 2015.

UOL. **‘Chefe da Polícia Civil do Rio diz não considerar black blocs como manifestantes’**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 17 out. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/10/17/chefe-da-policia-civil-do-rio-diz-nao-considerar-black-blocs-como-manifestantes.htm>>. Acesso em 26 mai. 2015.

UOL. **“Foi a minha vez”, diz coronel da PM ferido por black blocs em SP**. Portal Universo Online – UOL. São Paulo, 26 out. 2013. Disponível em: <<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/10/26/ocasionalmente-foi-a-minha-vez-diz-coronel-da-pm-ferido-por-black-blocs-em-sp.htm>>Acesso em: 26 mai. 2015.

UOL. **Mascarados protestam no Rio antes de votação sobre proibição a "black blocs"**. Portal Universo Online – UOL. Rio de Janeiro, 03 set. 2013. Disponível em:<<http://noticias.UOL.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/09/03/mascarados-protestam-no-rio-antes-de-votacao-sobre-proibicao-a-black-blocs.htm>>. >. Acesso em: 26 mai. 2015.